

AVENÇA

# REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## IMPRESSOES DE VIAGEM

### Elvas precisa de obter a criação duma Comissão de Iniciativa

Quanto mais percorro as estâncias de turismo do país mais se radica em mim a convicção que Elvas tem condições para ser classificada como tal, simplesmente, faltam-lhe os homens dotados de verdadeiro amor pelo torrão natal e daquele espírito de iniciativa necessário para se alcançar levar a cabo qualquer empreendimento.

Hoje precisamente um século que Elvas, apieda do seu pedestal, após a queda do miguelismo, a cuja causa se dedicara de alma e coração vem atravessando uma vida de abandono, que muito tem contribuído para que o progresso, que se nota do Norte a Sul do País, seja nela letra morta.

É dificilmente esta situação se modificará, tão arreigada está no espírito dos seus naturais a indiferença por tudo que representa benefício para esta malfadada terra.

A criação duma Comissão de Iniciativa, de que já falei nas colunas deste jornal, estou certo que contribuiria, em grande parte, para modificar este estado de coisas numa cidade em que tudo que diz respeito ao seu embelezamento está por fazer, mas é provável que o assunto, dada a falta de bairrismo da maioria dos elvenses, não saia do campo das aspirações.

É doloroso constatar este desinteresse mas é assim mesmo.

Na minha recente digressão, através de alguns recantos do nosso querido Portugal, tive ocasião de observar quanto o turismo, num prazo relativamente curto, tem contribuído para o desenvolvimento das localidades que, pelas suas belezas naturais ou pelas suas obras de arte, se prestam para a exploração desta nova industria.

Mas além destes factores, sem dúvida, primários, tiveram essas localidades a felicidade de ter à sua frente homens de decidida boa vontade, integra-

dos no movimento renovador que «post bellum» se iniciou em muitos países, especialmente no nosso, e dispostos a empregar o melhor da sua vida em benefício da terra mater.

Neste número se encontra Figueiró dos Vinhos, a que vou agora referir-me.

Esta linda vila do distrito de Leiria, cuja data de fundação é anterior à da nossa nacionalidade, situada na região de entre Extremadura e Beira, inclina-se suavemente sobre uma pequena encosta.

A sua população pelo censo de 1930 revava por pouco mais de 5000 habitantes, mas o seu concelho é muito importante.

Na parte velha da vila, cujo aspecto geral não se afasta das terras da sua categoria, ha de notável a igreja matriz, monumento nacional, a qual possui na capela-mór o célebre quadro, do que foi Mestre M. lhô «O Baptismo de Jesus Cristo» e num dos altares o «Senhor Jesus da Agonia» obra de outro grande artista, o escultor Simões d'Almeida (Tio).

Na parte moderna existem alguns arruamentos novos com bons prédios, estando ainda em conclusão o edificio dos Paços do Concelho, que foi augmentado com mais um andar, porém para mim, a obra mais grandiosa é a do seu Parque construído recentemente pela Comissão de Iniciativa e Turismo.

Não fujo à tentação de transcrever o que sobre tão maravilhoso Parque consta dum interessante album de turismo editado pela referida Comissão:

«É esse Parque um verdadeiro mimo, com os seus canteiros traçados num rigor matemático de simetria e tendo um lago de cada lado. Desce-se para o parque por uma escadaria elegante, que se bifurca ao fim do primeiro lance, baixando em semi-circulo.

Uma elegante balaustrada de branca cantaria circunda es-

## Colégio-Liceu do Alto Zêzere

É este o título que tomou o colégio da nossa vila.

Sub a direcção do seu novo proprietário, o ex.º sr. Mario Rodrigues, começou a funcionar no dia 10 do corrente, com a assistência do seu illustre corpo docente que é constituído pelo seu director e pelos ex.ºs srs. dr.ª D. Natália Chaves Costa da Encarnação, dr.ª D. Maria Amélia dos Santos Carvalho, dr. Joaquim José Fernandes e reverendo padre Antonio Inglês.

Da comprovada competência destes distintos professores, só teremos a registar, futuramente, o bom aproveitamento da mocidade académica que frequenta o colégio.

Não nos cansam de repetir que a manutenção deste estabelecimento de ensino em Figueiró é uma necessidade económica de que já não pode prescindir, visando, principalmente, a comodidade dos pais dos alunos que, sem sair do seu meio, os podem dotar com o diploma do quinto ano dos liceus ainda com algumas especialidades para as meninas.

A estas, encarrega-se também o Colégio de lhes fazer ministrar ensino de bordados e pintura, ou seja pintura a óleo, decalcomania, esmalta, sobre vidro, cerâmica, sobre estôfo, verniz Martin, metálica, jilic, foto pintura, pintura vaporizada, pintura em relevo etc. arte aplicada — pirogravura, fotominiatura, trabalhos em laço, talha em madeira, modelagem em couro, em estanho, Maqueterie, etc., para o que tem professora especializadã.

Assim, com tal amplitude instrução, é de crer que haja grande afluência não só de rapazes mas também de meninas, pois, desta maneira, proporcionam-se-lhes uma ocasião asada de enriquecerem os seus conhecimentos e aguçar a curiosidade artística que, de muitos, é feliz apanágio e, para os quais, basta apenas despertar-lhe essa qualidade embrionária.

Convencemo-nos também que, se o número de alunos fôr aumentando e chegar a um regular montante, o acesso ao Colégio há de tornar-se um pouco menos dispendioso, porque as suas condições de vida modificar-se-ão a ponto de fazer até, possivelmente, benefícios a tantos alunos pobres que, apesar de suas óptimas aptidões, não podem, por escassez de meios, usufruir as benesses que só a instrução lhes pode dar.

Não é de mais, pois, encarecer até ao máximo, as vantagens de toda a espécie que há, lembrando aqui e incitando mesmo todos os pais que não deixem de aproveitar a boa oportunidade de mandarem instruir os seus filhos, colocando-os no intimo duma sociedade científica e sã que lhes aperfeiçoará os costumes e os tornará aptos para, ama-

## Factos & Noticias

### Os acontecimentos de Marselha

Ainda não se apagou dos nossos leitores a impressão profunda que os trágicos acontecimentos de Marselha provocaram.

A Europa vive um momento agudo de crise e desequilíbrio, agitate-se num nervosismo doentio que pode ser perigosíssimo para a P. Z.

Os povos são profundamente emotivos. Os chefes podem amanhã não conseguir o domínio preciso para os manter nos justos limites do bom senso.

A memória de guerra, o espectro de guerra, estão ainda vivos.

A França recbia um rei amigo. Cumpria, pois, a França rodear de cuidados e vigilancia, o quanto fosse possível, o rei da Jugoslávia.

Os jornais franceses comentam á perante os serviços da P. líria.

A Policia pde ter, de facto, culpas. Mas as culpas maiores cabem aos governos de França que, sob o pretexto duma absurda liberdade, albirgam os indesejáveis de todo o mundo.

A Inglaterra era o país clássico da liberdade. Mas no dia em que da França sem limites da liberdade pde iria advir inconvenientes de ordem moral e material, a Inglaterra pôs imediatamente coto a tal situação.

O mesmo praticou a Suíça que, hja vigia com rigor os indesejáveis.

Liberdade condicionada, está certo.

Liberdade sem limites é um absurdo.

A paz social exige que se sacrificuem sem piedade certos ídolos envolvidos de tipos que fizeram as delicias das passadas gerações.

Os novos opõem ao Liberalismo romântico do passado o realismo construtivo e vigoroso da hora presente.

Se se recusar, ver-se-á isolada, pois a Europa marcha nitidamente noutra direcção.

nhã, afrontarem com ombridade e conhecimento de causa, os transees difíceis desta vida que, inúmeras vezes, se nos antolha envolvida pelos mais flagrantes absurdos.

É assim que nós pensamos e julgamos bem que não trilhamos caminho errado.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

### O que dizem de nós

Gostosamente transcrevemos o artigo do Fundo do nosso estimado colega o «Jornal de Elvas» semanário regionalista que se publica na importante e histórica cidade de Elvas, da autoria do sr. José B.ião.

Pela simples leitura do referido artigo se vê o quanto é apreciada a nossa terra e o que nela se tem feito, pelos indivíduos que nos visitam.

Raste-nos agora, corresponder a essa propaganda, e, para isso, torna-se necessário corrigir alguns defeitos e limar determinadas arestas.

Esses defeitos, já aqui, por várias vezes salientados, vão-se corrigindo a pouco e pouco.

E tanto assim é que já hoje podemos anunciar que o hotel do sr. João Luz, está sofrendo uma remodelação profunda.

Dentro em pouco deve ter um bom quarto de banho, com água quente e água fria; as refeições vão também melhorando, havendo já ordem e disciplina e os quartos regularmente apresentados.

É com prazer que registamos estes melhoramentos e oxalá que no próximo verão possamos dizer aos nossos leitores que a casa do sr. João Luz está à altura da nossa terra.

E sendo assim, o réclame fica de nossa conta, pedindo assegurar uma numerosa e selecta concorrência.

Outro facto (já) menos desprimoroso para a nossa terra, é o estado em que se encontra o nosso Club.

Figueiró até à pouco, orgulhava-se de possuir um dos melhores «Clubs» da provincia, pois actualmnte, assim não sucede.

A casa encontra-se desmantelada; os soalhas, janelas e pinturas de tal forma deterioradas, que se lhes não acudirém, dentro em pouco a reparação terá de ser completa.

É para lamentar este facto, mas se a ele nos referimos, outro fim não temos do que procurar estimular aqueles, cuja responsabilidade todos nós conhecemos, a terem um pouco de mais carinho e boa vontade pela conservação e desenvolvimento duma casa, que não é patrimonio de determinado individuo, mas sim de todos os sócios.

E quando se dirige ou administra uma casa nestas condições, têm a restrita obrigação, de dar satisfação aos seus associados e, tal, não tem sucedido.

Ora, será bom que se entre no verdadeiro caminho.

Assim o exige o bom senso e sobretudo os seus sócios.

Caso contrário, deixam derruir umas das melhores casas de Figueiró, o que representa um grande desleixo, para não lhe chamar crime.

(Continua na 4.ª página)

**Carta do Alentejo**

**Trapaças**

Quando estudei instrução primária encontrei num livro de leitura, uma historietta intitulada "a pipa do sr. reitor", que achei interessante, e que tem algo de análogo com um caso, há pouco, aqui sucedido.

Não sei se os leitores—se é que os tenham—conhecem a aludida historietta, mas na hipótese negativa, eu resumo:

Numa aldeia qualquer, tinham oferecido ao sr. reitor uma pipa, uma pipa nova, em folha não direi, mas em castanho genuíno. E uma vez pronta da oficina, o grupo ofertante assentou na maneira de a levar a casa do bom reitor.

—E se nós lhe enchessemos de vinho?—opinou um dos circunstantes.

—Valeu!—concordaram os demais.

E, no dia aprazado, todos foram comparecendo na oficina, com canecas muito tapadas, certamente por causa das moscas, ou do pó, que iam despejando no largo funil da lata.

Logo que a pipa ficou cheia, taparam-na bem com o batoque, puzeram-na em cima dum carro, enfeitaram-na... e toca de leva-la a casa do reitor.

Este, confundido ante a oferta, distribuiu apêtos de mão para a direita e para a esquerda, agradecendo a simpática lembrança.

Passados dias, pessoas importantes visitam o reitor. Grande jantada... e foi resolvido encetar-se o vinho da pipa nova. Pois está visto—um dia não são dias—dizia o bom reitor.

O creado, quando o foi buscar, voltou com cara de funeral e uma caneca de água. Surpresa do reitor e espanto dos convidados!... A pipa tinha água pura.

E' que o pensamento de um dos ofertantes,—"pode lá conhecer-se uma caneca de água numa pipa de vinho?!"—tinha sido o pensamento de todos.

Pois aqui, deu-se um caso semelhante. Há tempos, algem teve a iniciativa de pensar construir um teatro, mas um teatro moderno, um teatro à altura.

Fizeram-se os orçamentos, escolhendo-se o local. Mas, faltava o dinheiro...

Parafusou-se, rapou-se na cabeça, e veio a idéia da subscrição—tábua de salvamento nestas emergências.

Sim senhor; que não tiver dinheiro dá trigo... ou favas. E o certo é que foram favas contadas. A primeira batida, o ano passado, deu uma meia dúzia de dezenas de contos. O bastante para principiarem as obras, para se fazer mesmo, num bom bocado.

Este ano, repetiu-se o cravango e deve arranjar-se outro tanto.

Mas—e aqui é que está a razão da história—entre os subscriptores, surge um que prometeu três moios e só deu dois, e de qualidade tão inferior que a respectiva F. d. r. não o quer.

E' que o nosso benemérito teri pensado como o outro da historietta—pode lá conhecer-se o trigo ruim entre tanto trigo bom?...

O pior foi ter-se assistido ao despejar dos sacos... 6

Chamadas pessoas de bem a ver a trapaça, todos foram unânimes em censurar o acto, tanto mais que todos tinham dado, do melhor trigo

Alter, Outubro de 1934

Francisco Pires

**CARREIRA**

Com a companhia de seus netinhos, encontra-se nesta vila para passar algum tempo em casa de seus cunhados, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Nunes de Bastos.

—Cumprimentamos nesta vila o nosso amigo e assinante sr. Francisco Sequeira, de Pombal.

—Acompanhado por suas ex.<sup>mas</sup> Filhas, D. Lucília Lopes, D. Júlia Lopes e D. Isaura Lopes e ainda por sua ex.<sup>ma</sup> nora, regressou a Lisboa na próxima passada semana o nosso amigo e assinante ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Lopes.

**Festa e Feira Anual de S. Simão**

No próximo dia 28, realiza-se na freguesia de Aguda, deste concelho, junto da capela, a Festa e Feira Anual de S. Simão.

Como este ano se effectua no domingo, é de esperar grande afluência de produtos, mercadores, negociantes, visitantes e excursionistas.

Os povos da freguesia e das freguesias limítrofes, mesmo de terras e concelhos distantes, terão ocasião propícia de fazer boas e importantes transações e admirar as afamadas Fragas de S. Simão.

Não se esqueçam: E' um dos pontos mais visitados pelos turistas—amantes das coisas belas—e a que os povos circunvisinhos devem animar e dar vida.

MERCÚRIO

**Pagamento de assinaturas**

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

António Mendes Junior, Atalaia Cimeira  
Manuel Neves de Abreu, Casal Velho

**EDITAL**

**Manifesto da produção de milho de sequeiro, arroz, feijão, batata de regadio, uva, vinho e seus derivados**

Faço público que, nos termos do artigo 8.º do Regulamento dos Serviços de Estatística Agrícola, aprovado pelo decreto com força de lei n.º 4.634, o manifesto das colheitas dos produtos acima mencionados deverá ser feito pelos agricultores dentro do prazo de oito dias, depois de concluídas as debulhas ou colheitas no local da produção, terminando no dia 15 do próximo mês de Novembro o prazo para o manifesto, em todo o País, dos referidos produtos.

Aqueles que não manifestarem serão punidos com a multa de 20\$ a 100\$. Os que fizerem falsas declarações serão punidos com a multa de 100\$ a 500\$, conforme a gravidade da culpa.

Nesta Administração distribuem-se pelos interessados que os requisitarem, impressos próprios, cuja falta de modo algum justificará, porém, a demora dos manifestos, que podem ser feitos em papel comum.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, em 18 de Outubro de 1934.

O Administrador do Concelho,  
Manuel dos Santos Abreu

**EDITAL**

O Doutor Manoel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber que, em virtude das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto de um de Julho de 1931, a época para a conferição de pesos e medidas para o corrente ano, é para este concelho durante o mês de Novembro proximo futuro.

A letra oficial decretada para a conferição no corrente ano é a letra S Na época acima mencionada todos os indivíduos que fazem uso de pesos e medidas para qualquer negócio seja de que natureza for, mandam confri a oficina de afilamentos deste concelho ficando todos na intelligencia que, findo de que seja o prazo para a conferição, todos aqueles que forem encontrados sem a respectiva conferição, serão apreendidos e os infractores multados segundo as Leis a este respeito, e no caso de relutancia serão enviados ao poder Judicial:

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, 10 de Outubro de 1934.

O Presidente da Câmara  
Manuel Simões Barreiros

**Anuncio**  
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia 27 de Outubro de 1834 e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai á praça pela primeira vez, afim de ser arrematados pelo maior lance oferecido o predio baixo de signado penhorado nos autos de execução fiscal administrativa que a fazenda Nacional move contra José Paia, residente no Portelão, freguesia de Figueiró dos Vinhos, a saber:

a) O direito e acção a metade de um predio situado no Sobreiro, limites do Carapinhãl freguesia de Figueiró dos Vinhos, que se compõe de terra de sementeira com arvores de fruto, e barracas, parte do norte com Francisco Antonio, sul com Manuel Nunes, nascente e poente com os caminhos, no valor de 2.730\$00

Para a praça são citados todos os credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido predios ou ao seu produto, a virem deduzi-lo no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Outubro de 1934.

O chefe da 1.ª Secção  
Joaquim Loureiro Nelas  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito  
Bravo Serra

**Propriedades**

Vende-se uma casa de habitação á Cruz de Ferro e a quinta do Ribeiro Travesso (parte cimeira) Quem pretender dirija-se a Mariana dos Santos Paiva.  
Figueiró dos Vinhos 2-1

**comarca de Figueiró dos Vinhos**  
**Anuncio**

Faz-se saber que no dia 21 de Outubro corrente pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito á Praça José Malhoa, desta vila, vão á segunda praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os imóveis abaixo mencionados, penhorados na execução, por custas e selos que o Ministério Público move contra Bebian Miguel e sua mulher Maria Rosa residentes no logar do Camelo, freguesia do Coentral, desta mesma comarca:

- IMOVEIS**
- 1.º— Terra de Sementeira de rega sita á Tapada do Carriçal, vai á praça no valor de 50\$00
  - 2.º— Uma casa de habitação com loja e primeiro andar, sita no logar do Camelo, vai á praça no valor de 200\$00
  - 3.º— Uma terra com oliveiras, sita no carriçal, vai á praça no valor de 60\$00
  - 4.º— Uma terra de sementeira de rega com oliveiras, sita na Tapada do Carriçal, vai á praça no valor de 75\$00

Todos estes prédios são situados na freguesia do Coentral. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim quaisquer pessoas que se julguem com direito de preferencia ou opção.

Figueiró dos Vinhos 8 de Outubro de 1934.

O chefe da 2.ª Secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Bravo Serra

**Anuncio**  
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faz-se saber que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça José Malhoa desta vila, vai á 3.ª e ultima praça para ser arrematado e entregue até ao valor de dois terços da quantia exequenda, o imóvel abaixo indicado, penhorado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra António Pais, do logar do Chavelho, desta comarca.

O direito e acção a metade dum predio situado no Sobreiro, limite do Carapinhãl, desta freguesia, que se compõe de terra de sementeira com arvores de fruto e barracas, parte norte com Francisco António sul com Manuel Nunes nascente e poente com caminhos.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim os comproprietários que se julguem com direito de preferencia.

Figueiró dos Vinhos 9 de Outubro de 1934

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de direito  
Bravo Serra

**Trespasse**

Augusto do Carmo Afonso, de Figueiró dos Vinhos, trespasa o seu estabelecimento comercial situado na Rua da Agua, próximo da fábrica do Pão de Ló, desta vila,

**DECLARAÇÃO**

Manoel dos Santos, ou Manoel Lopes dos Santos, como se assina desde há muito, residente actualmente á Rua Marechal Pego Junior, 94 na cidade de Santos—Brasil, vem pela presente declarar a quem esta ler ou dela tiver conhecimento, ou mesmo a qualquer pessoa interessada, que d'ora avante não assumirá responsabilidade, em negócios de qualquer natureza, feitos por sua mulher Maria de Jesus, natural do logar denominado Moninhos Cimeiros, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos e distrito de Leiria. Declara ainda que dessa pessoa, só pretende reaver um filho que está sob o seu poder do qual se considera pai e bem assim a parte de uma casa que a mesma ocupa, e que foi mandada construir pelo declarante. Outrossim, faz saber, que assumirá inteira responsabilidade de todas as dividas que sejam de seu conhecimento até á publicação desta declaração.

Autoriso para os fins de direito, o jornal oficial do concelho e comarca de Figueiro dos Vinhos «A Regeneração», a fazer a publicação supra.

Santos, 14 de Agosto de 1934. 3-3  
Manuel Lopes dos Santos

**comarca de Figueiró dos Vinhos**  
**Anuncio**

(1.ª publicação)  
Faz-se saber que no dia 4 de Novembro proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito á Praça José Malhoa, desta vila, vão á 1.ª praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido alem do indicado, os bens abaixo discriminados, descritos no inventario orfanológico a que se procede neste juizo por obito de José Luiz Fernandes, residente que foi no Marroquil, freguesia de Pedrogão Grande e no qual é cabeça de casal a sua viuva Maria do Carmo, do mesmo logar:

- IMOVEIS**
- N.º 1 — Uma testada de mato sita na «B guda», limites do Marroquil. Vai á praça em 50\$00
  - N.º 2 — Uma terra de sementeira com oliveiras sita ao «Souto», limite dito. Vai á praça em 1.200\$
  - N.º 3 — Umás casas de habitação com quintal sitas no Marroquil. Vão á praça em 800\$00
  - N.º 4 — Uma terra de sementeira com videiras, pinheiros e mato, sita ao «Nateiro Fundeiro» limites do Marroquil. Vai á praça em 500\$00
  - N.º 5 — Uma terra de sementeira com oliveiras, videiras e outras arvores, sita ao «Covão Cimeiro» limite dito. Vai á praça em 500\$00
  - N.º 6 — Uma terra de sementeira com oliveiras, e mato ao «Vale Godinho» limites do Marroquil. Vai á praça em 200\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 12 de Outubro de 1934.

O chefe da 2.ª secção  
Joaquim José da Conceição Junior  
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,  
Bravo Serra

**DOENÇAS DOS OLHOS  
OPERAÇÕES  
RUY PUGA  
TOMAR**

Especializado nos Hospitais  
- de Lisboa, Paris e Madrid - 6-2

Consultas aos Domingos e Segundas  
- das 11 às 12 e 13,30 às 17 -

**COLÉGIO MARQUÊS DE POMBAL**

**POMBAL**

Director: **Tenente Fernando Tavares Dias**

Resultados do ano lectivo findo:

**Curso do Liceu**

Alunos apresentados a exame . . . .	49
» aprovados . . . . .	42
» dispensados da parte oral, com notas de 15, 14, 13 e 12 . . . .	17

**Instrução Primária**

Alunos apresentados a exame . . . .	7
» aprovados, sendo 2 com distincão	7

**Estão abertas as matrículas  
de alunos internos e externos**

Envia-se, a quem requisitar, a relação nominal dos alunos  
aprovados, preçário e regulamento do Colégio

O Colégio Marquês de Pombal cobra mensalidades que  
regulam por metade dos preços correntes 6-6

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE

**A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
— Dentes Artificiais —

Consultas todos os Sábados  
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

**Colégio Vaz Serra**

Sernache do Bonjardim

Curso geral dos Liceus

Internato masculino

externato de ambos os  
sexos

Explêndidos resultados  
nos exames do ano  
lectivo findo.

Pedir informações á  
d direcção 12 6

**Colégio de Nun'Alvares  
TOMAR**

O melhor Colégio Portu-  
guês da Província

Optimas instalações — Laboratórios  
competentes.

Preços fora de toda a con-  
correncia

92% de Aprop.ções em Exames  
Officiais.

**Instrução Primária —**  
Curso Geral dos Liceus

Curso complementar de Cien-  
cias e de Letras

-Internato e Externato-  
6-6

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de  
Portugal e que oferece todas as  
garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CON-  
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

**Fazendas e Miudezas**

Esta casa tem sempre o melhor  
sortido e os melhores preços

**Vendas por junto e a retalho**

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

Páginas de Sangue  
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00 VENDE-SE qualquer

Estabelecimento de quantidade na Misericórdia de

José Pedro dos Santos Castanheira de Pera

GÉLO

**Casa Comercial**

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco d'Agricultura

Banco do Faial

Banco do Comercio e Ultramar

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

Cupertino de Miranda & C.ª, Pôrto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco  
Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotográficos KODAK

Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

**VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO**

O proprietário d'este estabelecimento faz todas as suas  
compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais  
barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir  
fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em  
sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins,  
chales de merino peluche e outros.

O GUSTAVO adota um só preço para  
bem servir o pobre, o rico e uma criança.

**Figueiró dos Vinhos**

RUA DA FONTE

**Gustavo Coelho Godet**

**ANIBAL R. DIAS CORREIA**

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

**Produtos da NALI**

Vende

**Gustavo Coelho Godet**

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

**Ocasião única**

No estabelecimento de

**João Luiz Júnior**

Em vista da chegada de Novos  
Artigos, encontram-se á venda  
com

**Grandes abatimentos**

Fazendas brancas e de lã,  
opalines, linóis, grande sortido  
de riscados, crepes da China,  
cobertores, chales de merino,  
e lençóis, gravatas e miude-  
zas.

O maior e mais completo  
sortido de chapéus e guarda-  
-sois.

**CALÇADO**

De homem e de senhora por  
metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os  
fregueses e ao publico que não  
se esqueçam de fazer uma vi-  
sita, mais uma vez a este esta-  
-lecimento, logo que possam.

**Automóvel de aluguer**

á disposição a qual-  
-quer hora.

**POIS SIM!!!**

**MAS O JOSÉ PEDRO**

**É SEMPRE O QUE VENDE**

**MAIS BARATO**

# VISITANDO O CONCELHO...

(Continuação do número anterior)

A sudeste Chimpelles, Cabeço do Pião (Figueiró); ao longe Sernache do Bom Jardim, perto, lá em baixo, muito em baixo, Campêlo, assente nas duas margens da Ribeira de Alge (a montante de Campêlo ficam Trespostos — terra natal do falecido dr. Martinho—e Alge); ao sul, sudeste, nascente e nordeste o profundo vale da Ribeira de Alge e além a Serra da Castanheira; ao norte prolonga-se a serra em que estamos—a de S. João—com a sua grandezça, isolamento e abandono, só pisado por peões, raros e pequenos pastores, raríssimos alpinistas; a noroeste e oeste Coimbra, Figueira da Foz (a rainha das praias portuguesas) Penela, que não povoa, trata e zela a serra, como deve, no interesse próprio e da Nação.

“Figo maduro em serra não tem pincar”, diz o povo na sua linguagem conceituosa.

O adiantado da hera (13) e o apetite provocado pela subida e ares oxigenados e puros da serra aconselham-nos a tomar o frugal almoço, no cimo da vertente leste da serra, divisando além da Ribeira, ainda longe, os aterros novos da estrada de Figueiró a Campêlo e o terreno ondeante, em geral, coberto de vegetação, de tonalidades diferentes.

Descemos já pela encosta, cavada de vales que se acentuam cada vez mais, pelo espinheço dum regular e empinado outeiro, com caminho em que o homem não pôs a mão, onde vão convergindo outros, de espaço a espaço menores.

Temos à vista Trespostos, Alge, Campêlo, com suas casarías brancas, ali perdidas entre as serras, com aparência higiênica e aspecto de conforto.

E continuamos descendo, sempre descendo até à margem direita da Ribeira de Alge onde assente o grosso da povoação de Campêlo, com meia dúzia de casas regulares, outras tóscas, escuras em que a cal não tocou.

Ha currais cobertos de colmo; presbitério solarengo.

Na margem esquerda, em situação fronteira e plano superior, estão as escolas primárias, em edificio próprio oferecido pela Família Amaral; a igreja paroquial, de linhas arquitectónicas, com órgão, torre, sinos e relógio; o cemitério de difícil e pouco cuidado acesso; uma esplendida casa agrícola e comercial, e pouco mais. A pequena distância, para jusante, além doutra ribeira—a pequena—fica Campêlo, de reduzidos figos. A montante de Campêlo, 45 minutos de caminho, está Alge, que à Ribeira deu o nome; perto Trespostos que viu nascer o homem que ultimamente mais benefícios trouxe à freguesia, falecendo ha meses, prematuramente, em virtude de doença idêntica à que levou o autor de seus dias.

Campêlo é farto de milhos, já maduros, abundante de uvas, que gentilmente nos oferece por intermédio do nosso amável cicerone, um estudante, um seminarista da velha, pitoresca e sempre formosa cidade do Mondego.

Os negociantes — paneiros—que passam uma boa parte do ano no Alentejo e Algarve, animam e movimentam a freguesia, dando-lhe sangue e vida, auxiliando a acção benéfica das ribeiras, base insos-

mável da sua fundação, prosperidade e riqueza.

17 horas. Viração branda. Atravessamos a pequena ribeira por ponte de madeira, a desfazer-se.

Trepamos a encosta acessível, olhando o poente, e entramos na nova estrada — a estrada de Campêlo—a continuar até Alge. E continuamos subindo, subindo, ladeando vales, cortando outeiros, penetrando em extensos e adolescentes pinheirais.

O isolamento, o silencio só quebrado pelo ciciar do arvoredo, domina agora aqui a serra. A vida humana é curta e rara. Os pinhais favorecem-no. Procurai-os.

Novo cenário, grande e belo, cá no alto: A' direita, os outeiros vão descendo até lá em baixo, muito em baixo, à Ribeira de Alge; além da Ribeira, Silveira, Moninhos, na sombra pesada das alterosas serras fronteiras, em impressionante cordilheira. E continuamos, ora subindo, ora descendo, rodando, alternadamente—uma, muitas vezes—para o ocidente, para o sul em maior numero, para o nascente e norte, aos caprichos da estrada em que a engenharia e o orçamento se esquivaram airoosamente aos grandes aterros e obras de arte.

As descidas tornam-se mais rápidas; as curvas de menor raio. A vegetação muda; carvalhos, castanheiros, sobreiros, oliveiras, pinheiros aparecem em toda a parte. Campos cultivados, variada cultura, com predominancia do milho, o milho de regadio.

Outra povoação surge — Fontão Fundeiro—atravessada pela estrada com escola primária, recentemente criada e construída, com moradias caiadas, honrando a vida e propagando visivelmente a hygiene.

A estrada entre e sai aqui, na ponte, quasi em angulo recto.

Cuidado, motoristas e ciclistas! Subimos novamente, em curvas apertadas, por entre vegetação abundante, variada, predominando o pinheiro agreste.

Descemos; voltamos; passamos nova ponte, subimos a nascente; torneamos a igreja e o coreto; passeamos o amplo e desafogado largo; visitamos a escola e o pequeno largo; visitamos a escola e o pequeno povoado Vilas de Pedro. Realiza poucas festas, uma boa romaria annual. Estabelecimentos comerciais não tem.

O sitio é ameno e airoso.

18 5 horas: Saimos. A estrada em poucos metros aproximadamente horizontal, sob agora por longo espaço declivoso, arboizado a principio, nu, agreste e árido depois. Na culminancia adelgada e aportelado da serra, os jornaleiros rebaixam o pavimento da Estrada.

Outro cenário mais extenso, mais grandioso, mais belo:

O nosso horizonte visual agora é vasto; o panorama; variadissimo de côr e matizes diferentes, é exuberante de beleza:

Colinas, outeiros, montes, serras, cordilheiras, picos alterosos, a norte e ocidente, com profundas depressões do terreno, perto e longe; povos reflectindo luz, ao sul, sudeste e nascente, ali e além, a respeitavel distancia; em baixo, o fundo do quadro; com a ramagem, o verde-negro dos pinheiros e castanheiros, completa o conjunto harmonioso.

Ouvem-se morteiros e foguetes; soam, ao longe, acordes musicais;

## Impressões de viagem

Elvas precisa de obter a criação duma Comissão de Iniciativa

se Parque, onde vicejam, na época própria flores policromas e perfumadas, e onde candieiros modernos dão uma luz difusa iluminando suavemente, durante a noite. Antecedendo o Parque, existe uma magnifica Avenida com dezenas de platanos frondosos e como pano de fundo, de todo este cenário de maravilha, avista-se uma vegetação luxuriante, cobrindo os vales e as colinas, por todos os lados para onde nos voltamos.

Está a vila muito bem iluminada possuindo uma central eléctrica para cujo melhoramento muito contribuiu o meu presado camarada e amigo tenente Carlos Rodrigues grande carola pelo progresso da sua terra.

A pouca distancia de Figueiró fica a 539 metros de altitude o «Cabeço do Peão» de onde se avista um panorama admirável que não encontro palavras para o descrever como merece.

Os arredores são lindissimos e povoados de muito arvoredo predominando o carvalho e sobre tudo o pinheiro. Esta última arvore alimenta a importante industria resinera.

Elvas não tem as belezas naturais com que a natureza dotou Figueiró dos Vinhos, contudo, tem alguns monumentos obras de arte e arredores pitorescos que, julgo lhe dar o direito a ser considerada e a ideia de turismo, mas, para isso, era necessário obter-se a criação da Comissão de Iniciativa.

Não será tempo de se tratar deste importante problem?

José Baião

A região, o concelho, está em festa! (Descansem os meus inimigos, os invejosos, — quem há que os não tenha? Não é por minha causa; sou eu quem! Também já fui bombar, por educar...)

Cicia o arvoredo e sua fronde os pastores tocam pifaros e flautas; os trabalhadores tráteam e cantaram na estrada e no campo; as mulheres, as raparigas, as cachopas, rezam cantigos, passam romeiros emplumados, formando orfeões bucólicos, gorgeiam, cantam, saltam seus trinados, as aves, ladeando as estradas, dispersas pelo campo verdejante.

E' uma festa consiante, peréne, glorificando a Natureza, o Criador.

E a harmonia que deveria existir em tudo, continua afastada dos homens, das nações...

Com o espirito absorto na realidade, e sublimando-se no ideal, descemos cautelosamente a vertente sul da serra. Entrámos na estrada nacional (Castanheira-Figueiró), uma boa estrada, e a velocidade sobe e mantem-se a 30 quilómetros à hora.

O Sol, em Figueiró, despedia-se dos mirantes e da torre da igreja. A velocidade e embalagem adqui-

## A ONDA!...

Aquela onda imperativa que dominou todos os que podem viver honestamente e com a possível independência, trouxe-nos ao nosso continuo labor e aqui estamos de novo a aborrecer os nossos limitados leitores...

Infelizmente durante as nossas curtíssimas férias, a onda de qualquer dimensão só nos trouxe desolação!

Parece querer sublevar todos, a onda do extremismo.

Todo o mundo se convulsiona, mas onde a fogueira mais sinistramente fulgura, é na Europa.

Ha pouco mais dumas centenas de rotações terrestres, tem-se desenvolvido nesta parte do antigo continente, cremos que fazem arripiar a espinha dos mais estoicos: — A carnificina na Alemanha, os atentados na Austria, a entrada dos bolchevistas na Sociedade das Nações, os tristissimos acontecimentos da Espanha e, o mais recente, e assassínio do ministro francês, sr. Barthou, e o regecido do rei Alexandre da Jugo-Eslávia, quando este soberano desembarcava em Marselha em visita oficial á França.

Da confusão ocasionada pelos assassinatos dos dois vultos e eminentes politicos resultaram muitas pessoas feridas e outros mortos. Kalem, nome do criminoso que operou, conseguiu fugir aproveitando-se do pânico. Foram presos alguns cúmplices e linchado um. Kalem já por duas vezes esteve nas mãos da policia e... conseguiu escapar-se! Foram já suspensos alguns funcionários superiores da policia acusados de menos zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Não se compreende bem como se deixou perpetrar tão monstruoso crime, depois das autoridades terem sido avisadas pela policia belga de que ia cometer-se o atentado!

Foram subditos do soberano que o mataram.

Não esqueçam que em 1914 houve no mesmo estado um assassinato que nos trouxe esse tremendo cataclismo que ensanguentou todo o mundo até 1918.

A onda má nos rodeia e parece empurrar-nos para o abismo!

Nada se corrigiu com os horrores da Grande Guerra porque os costumes não melhoraram.

Quando o criador animou este bloco a que chamam homem, certamente, por lapso, permitiu que dentro dele se alojasse uma fera terrível. Também, certamente, para não destruir o que belamente edificou, dominou-a pela educação e orientou-a no caminho do bem, conseguindo um ser perfectissimo e que pudesse fazer com o seu trabalho descobertas maravilhosas. Em todos os rebanhos apparecem individuos a quem o bom trabalho não seduz procurando adeptos que os sigam e perturbem aqueles que trilham o bom caminho. E assim as ideias más vão prevalecendo e a fera dominada e adormecida acorda sacode a juba e... torna-se no que se está vendo!

Este formosissimo monumento, considerado um dos melhores da Europa foi pasto das chamas que na sua velocidade desfizeram coisas de grande valor que o ornamentavam. E' misteriosa a causa do incendio.

Com desusada concorrencia reabriram, estando já a funcionar todos os estabelecimentos de ensino.

Para não fugir á harmonia da desorganização das coisas materiais, o tempo associa-se com um verão prolongado enquanto o sol brilha e com um inverno precoce durante a noite sem... Chuva mas muito fric.

Lomba da Casa, Setembro, 1934

Manuel Domingos Gedinho

## AGUA MOLE

Bondade

Não fazem geralmente as pessoas caso das aves. Mentimos! Ha muitos homens que lhes ligam apreço, não para as admirar e louvar, como fazia S. Francisco de Assis, mas para as caçar a tiro ou com engenhos. Muitas damas ilustradas e *sensíveis* as apreciam para se enfeitar com as suas penas vistosas e brilhantes, adquiridas a pezo de ouro. Mucreanças pensam nelas para lhes destruir os ninhos—essas construções sempre admiráveis do alto das quais as aves nos censuram a pequenez dos nossos sentimentos quando comparados com os delas.

“Um ninho, diz o poeta Guilherme d’Azevedo, é sempre um talamo risonho ou frágil berço onde a inocência habita.”

Por seu turno o sabior Humbolt afirmou que «o grau de cultura de um povo mede-se pelo respeito que ele manifesta pela ave e pelo seu ninho».

Na opinião de André Gerand a casa constitui para cada um de nós uma importante origem de felicidade. Quem, com efeito, não aprecia a sua residência. O ser modesto pouco importa, desde que nela se encontra o conforto material e o bem estar moral. Outro tanto deve acontecer com os animais, quer sejam eles que construam a sua morada quer sejamos nós que lha proporcionemos.

“E’ pois, um sacrilégio destruir ninhos ou devastar formigueiros. E’ preciso ter observado pacientemente as aves ou as formigas postas ao trabalho para bem compreender a competencia que elas desenvolvem na construção das suas moradias, e não lhas destruímos».

Emfim, não ha casa de rico ou de nobre que velha a nossa pobre casa...

Luiz Leitão

endêmico a percorrer os quatro cantinhos do globo.

A onda de exterminio que assolou a Espanha, que tornou possível os acontecimentos de Marselha, destruiu a nossa melhor joia arquitectónica, conhecida pelo palácio de Queluz.

Este formosissimo monumento, considerado um dos melhores da Europa foi pasto das chamas que na sua velocidade desfizeram coisas de grande valor que o ornamentavam. E' misteriosa a causa do incendio.

Com desusada concorrencia reabriram, estando já a funcionar todos os estabelecimentos de ensino.

Para não fugir á harmonia da desorganização das coisas materiais, o tempo associa-se com um verão prolongado enquanto o sol brilha e com um inverno precoce durante a noite sem... Chuva mas muito fric.

Ulysses Junior